

SOCIEDADE de CULTURA ARTISTICA

215.º SARAU

THEATRO MUNICIPAL

Domingo, 18 de Agosto de 1929

ÀS 21 HORAS

KITEGE

Opera mystica de RIMSKY-KORSAKOFF em 3 actos,
prologo e epilogo pela

GRANDE COMPANHIA LYRICA RUSSA

FUNDAÇÃO E DIRECÇÃO DE

MARIA KUSNEZOFF

Direcção Artistica de

MIGUEL BENOIS

Director musical e 1.º regente

GREGORIO FITELBERG

Orchestra de 60 professores de S. Paulo e do Rio de Janeiro
Corpo de coros de 60 figuras.



DISTRIBUIÇÃO

Fevronia	MARIA KUSNEZOFF
Principe Juri Vsevolodovitch	Sr. M. JITOVSKY
Principe Vsevolod Jurievitch	Sr. BAYDAROFF
Griha Kutierma	Sr. E. TRETIAKOFF
Fédor Pořarok	So. DUBROVSKY
Bediai	Sr. OKSANSKY
Burundai	Sr. IVANIDZE
Um adolescente	Sra. DAVIDOFF
Conductor do urso	Sr. LAVRETSKY
O bardo	Sr. LUKIN
Burguezes ricos	{ I. Sr. SALCEVITCH
	{ II. Sr. MEKVITZ

K I T E G E

LENDA MYSTICA

RESUMO

1.º Acto

Uma floresta da região do Volga nas visinhanças da cidade de Kitége

Fevronia, irmã de um lenhador, está a fazer umas guirlandas e canta em louvor da floresta que a viu nascer. Todos os habitantes da floresta, passaros e outros animaes, rodeiam-na. De repente, apparece deante de Fevronia, um desconhecido, ferido no braço, que ella suppõe ser um caçador e a quem offerece soccorro.

Os dois jovens, sentiram-se logo atrahidos um pelo outro. Interrogada, Fevronia conta a sua vida, seu amor á natureza, sua fé em Deus que fez tão bella a floresta. Irresistivelmente seduzido pela pureza d'alma da moça, o desconhecido pede-lhe para tornar-se sua esposa. Ella acceita com as reservas de uma natural modestia. Neste momento ouvem-se vozes de caçadores que se approximam. O desconhecido, retira-se depois de ter feito Fevronia prometter que o viria encontrar na cidade.

Fevronia consegue então saber que aquelle desconhecido, seu noivo, é Vsévold, filho do principe Yurg que reina sobre Kitége.

2.º Acto

A Praça do mercado na cidade de Kitége

A multidão espera a passagem do cortejo nupcial. Scenas populares. Um bardo annuncia que viu a Rainha dos Céos sobre os muros da cidade, a chorar, presagiando uma grande desgraça para Kitége.

O povo impressionado por esse presagio lamenta-se. A inquietação cresce porque o cortejo nupcial demora. Censura-se

o príncipe que vae desposar uma filha da floresta. Neste momento o ébrio Gricha Kuterma sahe de uma taverna e blasphema contra a existencia.

Finalmente chega o cortejo nupcial. Num carro acham-se Fevronia e o irmão. Fevronia ao ver que o povo affronta o ébrio, toma a sua defesa embora este a cubra de injurias. Kuterma é afastado da praça e a alegria continúa.

Subitamente ouve-se ao longe o som de trombetas. Os cantos cessam bruscamente. O povo escuta. Um receio invade a plebe porque dizem que os Tartaros, os seus mais crueis inimigos, se approximam. Ha grande agitação e muita gente foge.

Os tartaros apparecem perseguindo a turba. Os chefes inimigos Burudai e Bediai chegam por sua vez e ordenam a pilhagem e a mortandade. Um delles porem ordena que se poupe a vida de Fevronia e fal-a prisioneira guardando-a como refem.

Kuterma a tremer de medo é seguro pelos tartaros; promettem-lhe a vida e fortuna se elle indicar o caminho que vae ter á Grande Kitége. O bebedo hesita em prestar-se á traição que lhe propõem, mas acaba cedendo deante das ameaças de ser torturado. Os tartaros afastam-se deixando porem Fevronia sob boa guarda. Ella pede a Deus que torne Kitége e seus habitantes invisiveis para os inimigos.

3.º Acto

Primeiro quadro — Uma praça da grande cidade Kitége

O povo em armas está reunido proximo da Cathedral.

O Príncipe Yurg e seu filho Vsévolod estão cercados de guerreiros. Ao lado delles, Pojarok, um dos seus partidarios fieis mantem-se cabisbaixo; os tartaros furaram-lhe os olhos. Elle conta a tomada da pequena Kitége e as monstruosidades dos tartaros. Conta elle que houve alguém que para ter a sua vida salva concordou em indicar ao inimigo o caminho para a grande Kitége. Affirma tambem que Fevronia vive ainda e que foi ella a trahidora.

Todos estão tristes e apprehensivos quanto á sorte que lhes está reservada; um adolescente do alto da torre da igreja annuncia a approximação do inimigo. O povo implora a protecção da Rainha dos Céos supplicando-lhe que cubra com o seu manto a cidade de Kitége.

Autorisado por seu Pae, o príncipe Vsévolod deixa a cidade acompanhado pelos seus melhores soldados para combater o inimigo. Começa então a produzir-se milagre; um nevoeiro que vae aos poucos se tornando mais espesso desce sobre a terra até que a cidade é por elle completamente coberta.

Segundo quadro — A Batalha de Kerjenetz, ás margens do lago "Yar Sagrado"

Sobre a margem opposta do lago acha-se a grande Kitége

protegida por espesso nevoeiro. Ao levantar o panno chegam o ébrio Kuterma e os tartaros conduzindo carroças carregadas de mercadorias roubadas em Kitége. Os tartaros ameaçam torturar o ébrio que não lhes indicou o verdadeiro caminho pois elles não conseguiram ver a cidade.

Os dois chefes tartaros disputam a posse de Fevronia. Durante a disputa, Burundai mata Bediai. Os tartaros continuam tranquillamente a divisão do roubo e depois mais ou menos embriagados adormecem. Kuterma aproveita para pedir o auxilio de Fevronia para libertal-o. Fevronia accede e Kuterma promette se refugiar nas florestas e lá orar pela salvação de sua alma. Solto porem elle não consegue partir dominado pelo remorso de haver trahido a patria e dirige-se para o lago onde pela madrugada percebe a imagem da grande Kitége. Foge acompanhado de Fevronia mas os seus gritos despertam os tartaros que por sua vez percebendo, reflectida nas aguas do lago, a grande Kitége ficam apavorados deante do prodigio e fogem.

4.o Acto

Primeiro quadro — Na Floresta de Kerjenetz

Noite profunda. Fevronia e Kuterma chegam extenuados. A pedido do desgraçado Fevronia ensina-lhe a oração á terra que alimenta os bons e os maus. Emquanto reza, Kuterma tem visões terríveis. Parece-lhe ver ao lado de Fevronia um monstro horrivel que lhe ordena que dance e cante. Dominado pelo terror elle enlaça-se nos braços de Fevronia pedindo-lhe que o salve; a visão diabolica persegue-o e elle foge abandonando a sua companheira. Ficando só, Fevronia repousa na relva cantando. Novos milagres se produzem; luzem brilham na folhagem, da terra sahem flores que cercam a pobre noiva do principe Vsévolod.

Ouve-se o canto do Alkonost, o passaro agoureiro que anuncia a morte, mas Fevronia não a teme. Surge um phantasma. E' o espectro de Vsévolod que vem buscar Fevronia para conduzil-a a morada das felicidades eternas.

Segundo quadro — Em Kitége miraculosamente transformada

Vsévolod e Fevronia entram em Kitége que se tornou Cidade Santa e o povo se ajoelha deante delles. Ouve-se um canto nupcial. Fevronia pergunta a razão daquelle canto e respondem-lhe que é para o seu casamento.

Apparece o principe Yurg que a saúda. Ella fica sem saber a razão de tanta felicidade, pois que ella nada mais fez do que amar com humildade.

Dizem-lhe então que essa razão está na dádiva que ella fez a Deus das suas tres virtudes: a Doçura, o Amor e a Simplicidade.